



Trabalho, juventude e lazer: uma análise do/da jovem aprendiz nas/das empresas de Anápolis-GO (2010-2019)

Wander Lunas Lima* (IC-CNPq), Mary Anne Vieira Silva (PQ), Rafael Ribeiro dos Santos (PG)
*e-mail: wlunaslima@gmail.com

Unidade Universitária de Anápolis – Ciências Socioeconômicas e Humanas
Endereço: Av. Juscelino Kubitschek, nº 146, Bairro Jundiáí, Anápolis-GO, CEP: 75110-390.

Resumo: Essa pesquisa tem como centralidade o estudo sobre a geração de emprego para o/a jovem, bem como as suas atividades de lazer, na cidade de Anápolis, Goiás. Desse modo, o objetivo do trabalho é identificar e analisar a inserção do jovem aprendiz no emprego em geral em Goiás e em Anápolis, destacando a importância para os novos tipos de lazer e ocupação dos espaços urbanos. Para a realização desse estudo, utilizou-se a pesquisa qualitativa do tipo descritiva, trabalhando com o índice de emprego no estado de Goiás entre os anos de 2010 a 2020, buscando identificar como os jovens impactavam nesse mercado e como o ambiente de lazer se moldava de acordo com as necessidades desses jovens, levando em consideração o contexto socioeconômico durante o período desta pesquisa. Portanto, apresentamos os dados que exemplificam como se encontrava o mercado de trabalho no período analisado. Verifica-se que devido à pandemia muitos jovens não conseguiram arranjar um emprego, ter essa oportunidade para ingressar no mercado de trabalho, pois as empresas enxugaram/reduziram a folha de pagamento, deixando de abrir vagas e, conseqüentemente, os jovens tiveram que encontrar outras formas de complementar a renda da família e suprir os seus gastos pessoais.

Palavras-chave: Emprego. Economia. Cidade. Lazer juvenil. Renda. Pandemia.

Introdução

O presente artigo apresenta os dados sintetizados, bem como atende ao principal objetivo do plano de trabalho intitulado “Novos tipos de lazer e ocupações de trabalho do/a jovem Aprendiz nas/das empresas anapolinas (2010-2020); o qual está associado ao projeto de pesquisa “Linguagens urbanas: os jovens, suas espacialidades e redes de sociabilidade em Anápolis-GO”, coordenado pela Profa. Dra. Mary Anne Vieira Silva, aprovado junto a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PrP) da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Portanto, trata-se do estudo do mercado de trabalho, no período de 2010 a 2019, em que se buscou analisar como o mercado/oferta/ocupações influenciam os jovens, desde o seu ambiente familiar ao ambiente escolar. Cabe ressaltar que não





foi possível obter os dados de 2020, conforme previa o plano de trabalho, portanto, a análise se finda nos de 2019.

O mercado de trabalho é sempre tema de estudos, pois ele consegue impactar em diferentes ambientes, e isso nos jovens é perceptível, pois, como será mostrado ao longo deste artigo, esse mercado depende de como se encontra o país financeiramente, politicamente e em outros diversos fatores.

Ao considerar que Anápolis se encontra localizado entre Goiânia (capital estadual) e Brasília (capital federal), a cidade passa a exercer uma influência expressiva, seja na dinâmica local, regional e também nacional, sobretudo por compor o eixo Goiânia-Anápolis-Brasília. Para Luz (2005, p. 8263) constitui-se como “[...] um eixo polarizado de um lado por Brasília, capital federal e centro administrativo do país; e de outro lado bipolarizado por Anápolis e Goiânia, centros que complementam no campo econômico e relacionam-se dinamicamente”. Conseqüentemente, o mercado de trabalho tende a seguir com mais critérios os outros mercados dessas capitais, impactando na empregabilidade de jovens aprendizes, mas sempre fazendo com que as grandes organizações se atentem as leis que as obrigam a contratar jovens.

Ao ser aprovada, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) prevê uma maior abrangência na contratação dos jovens aprendizes, na medida em que os portadores de deficiência também passam a ter o direito de ser um aprendiz, além disso, “[...] a exigência de comprovação da escolaridade deve considerar as habilidades e competências relacionadas com a profissionalização (art. 428, § 6o e § 8o)” (BRASIL, 1943, s./p.). Nesse contexto, verifica-se que o Programa Jovem Aprendiz está alicerçado sobre uma lei maior, conforme pode ser consultado na CLT de 1943. Nota-se que a necessidade de formação de profissionais para a qualificação no mercado de trabalho é antiga e foi formalizada por meio de leis que foram melhoradas a partir do desenvolvimento da sociedade brasileira.

Sobre a importância da localização de Anápolis e a questão de empregabilidade, vale ressaltar a ênfase do eixo que ela se encontra, conhecido como Goiânia-Anápolis-Brasília. Portanto, a Tabela 1 apresenta os dados sobre a geração de emprego em Goiás e em Anápolis no período estudado de 2010 a 2019.





Tabela 1 - Geração de emprego em Goiás e Anápolis, 2010 a 2019

| Ano | Goiás | Anápolis | Variação anual de Anápolis | % Participação Anápolis/Goiás |
|------|---------|----------|----------------------------|-------------------------------|
| 2010 | 688.867 | 38.904 | --- | --- |
| 2011 | 747.969 | 45.724 | 6820 | 11,54% |
| 2012 | 761.494 | 44.740 | -984 | -7,28% |
| 2013 | 798.028 | 49.258 | 4518 | 12,37% |
| 2014 | 783.228 | 48.810 | -448 | 3,03% |
| 2015 | 655.573 | 41.648 | -7162 | 5,61% |
| 2016 | 557.337 | 32.270 | -9378 | 9,55% |
| 2017 | 577.658 | 34.528 | 2258 | 11,11% |
| 2018 | 568.544 | 35.485 | 957 | -10,50% |
| 2019 | 584.683 | 38.893 | 3408 | 21,12% |

Fonte: IMB (2021).

Os dados da tabela indicam que o município em períodos de expansão de emprego em Goiás participa com uma geração acima de 10% em relação ao total de emprego gerado em Goiás. O ano de 2019 esta participação registrou que o município de Anápolis gerou 21,12% de todo o emprego do estado de Goiás, demonstrando a sua dinâmica de recuperação, mesmo diante de um cenário de pandemia.

Outro fator que torna a região um importante foco de estudos é a questão de a cidade ter realizado investimentos para a melhoria da qualidade de vida, especificamente na questão de locomoção e ainda na questão do lazer, via investimentos em parques públicos. De acordo com Teixeira e Silva (2019, p. 403), ao destacar a importância da territorialidade e identidade comentam que esses conceitos estão associados aos “[...] símbolos, imagens e aspectos culturais, conectam-se com o sentido de pertencimento aos lugares. As heranças do passado e suas ressignificações no presente criam identidades incorporadas não somente por processos cotidianos, mas aos territórios [...]”. Assim, essas identidades, conforme as autoras citadas, promovem a construção de vínculos de pertencimento





e valores, os quais perpassam a esfera do singular e do coletivo (TEIXEIRA; SILVA, 2019).

Diante disso, podemos destacar que investimentos em melhoria da qualidade de vida promovem avanços no pertencimento dos indivíduos, gerando a possibilidade de continuarem em seu território devido, sobretudo, ao acesso aos equipamentos de lazer e atividades voltadas para a valorização da cultura. Para o jovem de Anápolis estas melhorias podem significar, no âmbito das práticas de lazer, um favorecimento para uma integração ao direito de uso do espaço urbano.

Conforme Cardoso e Turra Neto (2011 p. 5), “a ampliação e a pluralização das formas de expressões juvenil fizeram emergir uma preocupação com o contexto sócio-espacial e histórico, ao mesmo tempo em que apontaram a dificuldade em construir noções gerais”. Percebe-se que estes autores destacam que o espaço que o jovem faz sua interação desde o emprego até os momentos de lazer estão inseridos em uma dinâmica social e cultural da região. Em Anápolis essa dinâmica é marcada pelo crescimento urbano e econômico do município.

Material e Métodos

O estudo realizado desdobrou-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, primando por uma análise dos índices de empregabilidades/ocupações dos jovens aprendizes em Anápolis. O processo de (re)territorialização dos mesmos é destacado por meio das práticas de lazer na cidade de Anápolis. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa possibilita a análise do fenômeno em sua dimensão plural, em termos relacionais vivenciados pelos jovens.

A pesquisa qualitativa de cunho descritivo visou descrever o fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis jovens/empregabilidade/lazer. A coleta de dados foi realizada em sites oficiais e contatos com as instituições que atuam no Programa de Jovem Aprendiz de Anápolis. Devido à pandemia do novo Coronavírus não foram realizadas entrevistas com o público desta pesquisa, em função dos riscos de contaminação.

Os dados foram obtidos de instituições de pesquisa como Instituto Mauro Borges (IMB) e demais órgãos do estado que tratam da questão do emprego em



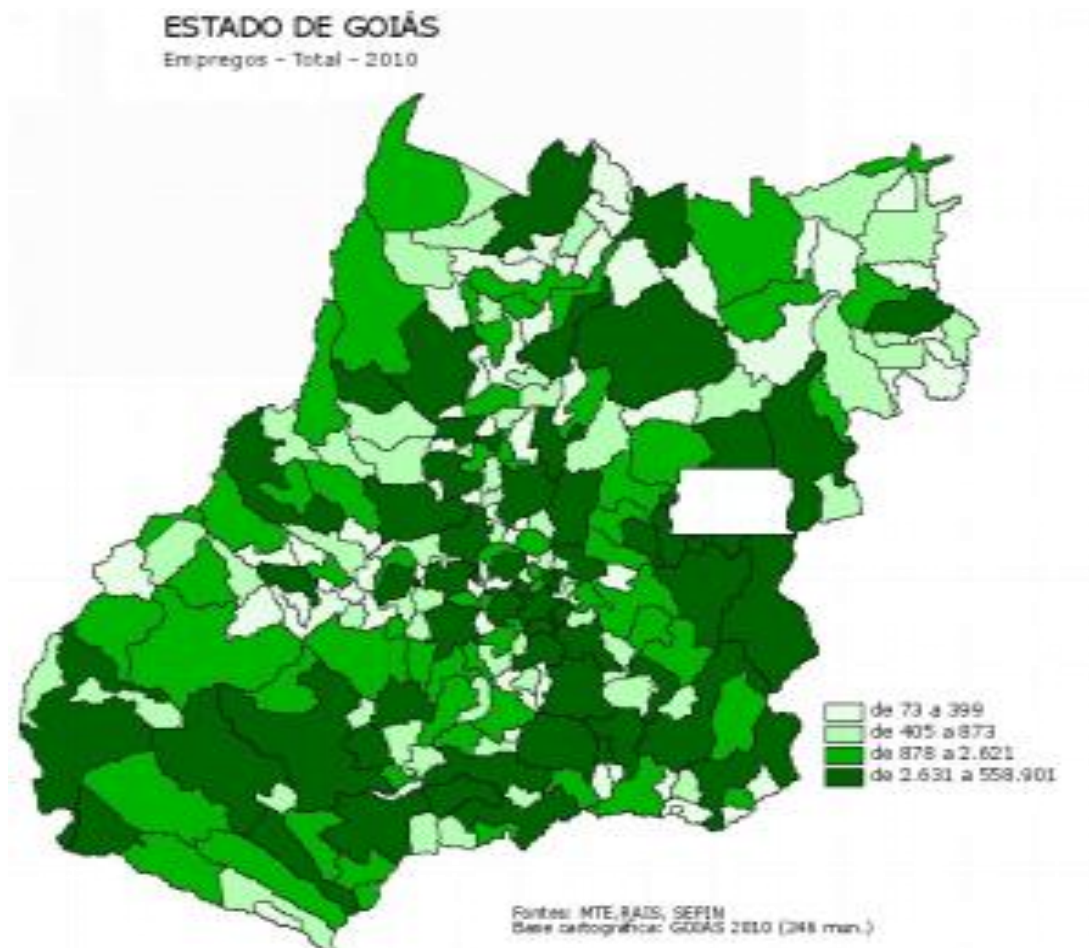


Goiás. Os dados obtidos foram usados para contribuir com estudos futuros, sobre a inserção dos jovens no mercado de trabalho e suas práticas de lazer na cidade de Anápolis. Salienta-se ainda que foram feitas adequações nos objetivos do estudo devido ao impacto da pandemia na coleta dos dados que concentraram-se em dados secundários sobre o emprego em Goiás e em Anápolis.

Resultados e Discussão

Nesta seção são apresentadas as análises quanto ao emprego gerado em Goiás para o período de 2010, 2015 e 2018, sobre a questão da geração de emprego dos jovens aprendizes no Brasil e sua participação em Goiás.

Ilustração 01: Mapa – Estado de Goiás: empregos total, 2010



Fonte: IMB (2021).

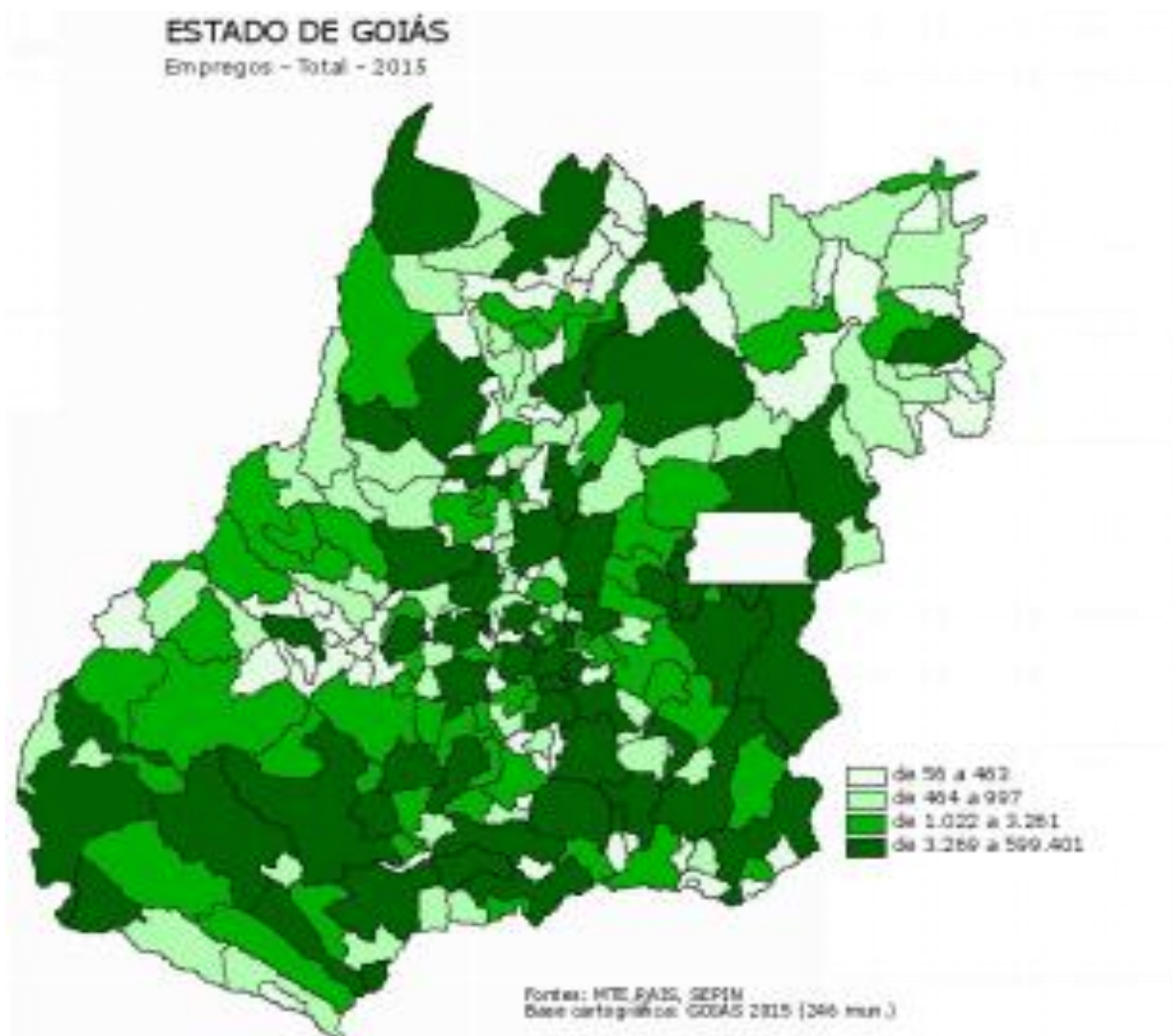
Na ilustração 01 percebe-se que o estado de Goiás, gera maiores índices de





empregos em volta de grandes cidades, tanto quanto do estado, quanto do Distrito Federal, e isso se deve ao fato de que a concentração de pessoas é maior nesses pontos do que em pontos mais extremos do estado. Afinal, em 2010 a economia estava tendo um surto de crescimento, conseqüentemente, mais jovens estavam ingressando no mercado de trabalho através de programas sociais, que os preparavam e ensinavam sobre o que é trabalhar e como deve se portar.

Ilustração 02: Mapa – Estado de Goiás: empregos total, 2015



Fonte: IMB (2021).

No mapa da ilustração 02 nota-se que no centro concentram-se as novas oportunidades de empregos, ao norte houve uma leve queda, em contrapartida, no





sul do estado houve um leve aumento de empregos. Com esses fatores demonstrados pode-se chegar à conclusão de que mais jovens entraram no mercado de trabalho, pois além de ser viável para as grandes organizações que buscavam mão de obra barata devido à crise que estava começando, os jovens sabiam dessas oportunidades e estavam migrando para o centro do estado em busca da primeira oportunidade de emprego ou mesmo querendo se firmar nesse mercado.

Ilustração 03: Mapa – Estado de Goiás: empregos total, 2018



Fonte: IMB (2021).

Enquanto nas figuras anteriores, o centro e, conseqüentemente o estado, geravam mais empregos, em 2018 (ilustração 03) podemos notar que, devido a crise

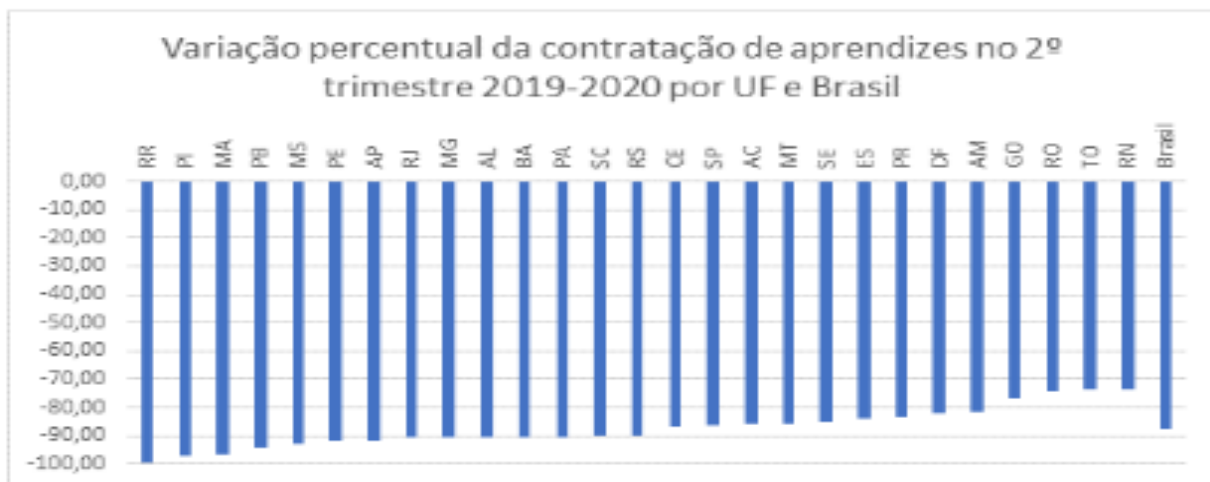




econômica que atingiu o mercado de trabalho, preocupando grandes organizações, os índices de novas oportunidades foram diminuídos em todo estado, pois a incerteza de gerar precisariam gastar um tempo, recursos destinados para esses jovens tornam-se escassos para capacitá-los e no referido ano (2018) as ações de investimentos em programas sociais começam a sofrer diferentes impactos. O risco de mercado é alto no estado, por isso se optou que, quando abrisse uma vaga e se abrisse, era melhor escolher um profissional com referências e experiências na área que estava precisando de mão de obra, restringindo a oferta para os jovens.

Quanto aos dados dos jovens aprendizes cabe salientar que o emprego do jovem é um importante fator para que o mesmo tenha oportunidades de aprendizado técnico e profissionalizante, garantindo maiores chances de colocações no mercado de trabalho formal. Os dados sobre o emprego dos jovens aprendizes no Brasil são apresentados no gráfico da ilustração 04.

Ilustração 4: Gráfico – Variação percentual da contratação de aprendizes no 2º trimestre 2019- 2020 por UF e Brasil



Fonte: Pereira (2021).

A queda de ocupações de jovens no mercado de trabalho foi de quase 75% devido à pandemia do Covid-19. Isso nos mostra que as organizações deixaram de optar por uma mão de obra inexperiente para ocupar cargos em sua linha de produção. Este fato pode ser derivado da escolha por uma mão de obra mais segura, com experiências, pois assim o retorno é garantido. Nota-se também que





sem essas rendas, os jovens tendem a sair de escolas ou faculdades. Esta conjuntura possivelmente poderá em longo prazo afetar inclusive a evasão escolar no estado.

Considerações Finais

Durante a elaboração desse estudo, percebeu-se que, devido à pandemia muitos jovens não conseguiram arranjar um emprego, oportunidade para ingressar no mercado de trabalho, pois as empresas enxugaram a folha de pagamento, deixaram de abrir vagas, e conseqüentemente jovens tiveram que achar outras formas de complementar a renda da família e suprir seus gastos pessoais.

Percebendo-se que as evasões escolares crescerem devido a esse problema, e os jovens deixaram de ser relevantes nos mercados de trabalhos, para passarem a ser uma mão de obra que só é considerada quando se precisa de alguém para fazer o trabalho mais pesado e que poucos colaboradores dentro da organização querem realizar tal atividade.

Nesse contexto, os jovens passam a ser afetados diretamente por diferentes mecanismos de regulação social, o que interfere também na forma como esses sujeitos vivenciam a sua juventude, no modo como desenvolvem as suas práticas espaciais e experienciam a sua condição juvenil. São imposições que advêm de uma sociedade capitalista e que priva o público jovem dos seus direitos, do exercício e realização de sua cidadania.

Ao passo em que os jovens se tornam sujeitos às margens das oportunidades de trabalho, verifica-se que isso impacta, de maneira circunstancial, na forma como eles estabelecem as suas práticas de lazer. Os limites de uso do território urbano (em tese público) restringem os jovens, especialmente aqueles da classe trabalhadora e que necessitam de uma renda própria para o seu lazer, visto que os espaços públicos, sejam por suas localizações ou pela predominância de grupos específicos e com maior poder aquisitivo, tornam-se excludentes.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora, Profa. Dra. Mary Anne Vieira Silva, pelas contribuições, e ao Rafael Ribeiro dos Santos, mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Territórios e





Expressões Culturais no Cerrado (PPG-TECCER) da Universidade Estadual de Goiás (UEG), por integrar a equipe de pesquisadores do projeto em questão e por sua coorientação nesse artigo. Agradeço também a todos que contribuíram, direta e/ou indiretamente, possibilitando o final desta pesquisa, em especial, o Programa de Bolsas de Iniciação à Pesquisa da Universidade Estadual de Goiás (PIBIC/CNPq), via edital interno PrP 030/2020. Destaco a importância de programas de iniciação científica na vida acadêmica de milhões de estudantes universitários no Brasil e a necessidade de continuidade destes programas. O cenário de cortes de verbas para o CNPq são um triste indicativo de atraso científico e tecnológico que poderemos ter para o ano de 2022 no Brasil.

Referências

BRASIL. Decreto-lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. **Lex**: coletânea de legislação: edição federal, São Paulo, v. 7, 1943.

CARDOSO, Diogo da Silva; TURRA NETO, Nécio. Juventude, cidade e território: esboços de uma Geografia das juventudes. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA: JUVENTUDES E CIDADE, 1,. 2011, Juiz de Fora. **Anais [...]**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, p. 1-19, 2011. Disponível em: <https://www.ufjf.br/nugea/files/2019/09/JUVENTUDE-CIDADE-E-TERRIT%C3%93RIO-ESBO%C3%87OS-DE-UMA-GEOGRAFIA-DAS-JUVENTUDES.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2021.

INSTITUTO MAURO BORGES (IMB). **Banco de Dados Estatísticos - BDE**. Disponível em: <https://www.imb.gov.br/bde/>. Acesso em: 4 mar. 2021.

LUZ, Janes Socorro da. O eixo Goiânia – Anápolis – Brasília e as novas dinâmicas territoriais. *In*: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10, 2005, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade de São Paulo, p. 8252-8264, 2005. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Geografiasocioeconomica/Ordenamientoterritorial/26.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.

PEREIRA, Júlia. **Contratação de Jovem Aprendiz cai em razão da pandemia**. S./l., s./d. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/contratacao-de-jovem-aprendiz-cai-em-razao-da-pandemia/>. Acesso em: 21 out. 2021.

SINDICATO Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho. **Manual de aprendizagem profissional**: o que é preciso saber para contratar o aprendiz. Brasília: SINAIT, 2019.

TEIXEIRA, Maisa França; SILVA, Mary Anne Vieira. Sentidos e experiências culturais: o território da catira e a produção de uma identidade territorial. *In*: LEMES, Fernando Lobo; LUZ, Janes Socorro da; OLIVEIRA, Maria de Fátima (orgs). **Visões do Cerrado**: dinâmicas territoriais, saberes e expressões culturais. Anápolis: Ed. UEG, 2019, p. 397-413.

